



Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 4, Nº 13 - 2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antônio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude Vol. 4, Nº 13 – 2024 (trimestral)

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Vitor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2024.

ISSN: 2965-6230

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

No terceiro trimestre de 2024, o Ceará reduziu em 6,6% a proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam nem trabalham (em comparação à 2023/T3), atingindo 26,26% dessa população, com destaque para a faixa etária de 15 a 17 anos, que registrou a menor proporção histórica (3,26%). No entanto, a faixa etária de 18 a 29 anos segue apresentando taxas mais elevadas (33,76%), indicando desafios no mercado de trabalho. As mulheres (33,21%) e os jovens do interior e RMF (28,47% e 25%) permanecem mais vulneráveis, reforçando a necessidade de ações específicas para educação e emprego, além de redução de disparidades de gênero e regionais.

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar a população de jovens entre 15 e 29 anos, que não se encontram trabalhando, tampouco frequentando alguma instituição de ensino, seja ela escola ou instituição de ensino superior.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à população de jovens chamada de “Nem Nem”, permitindo observar esta condição entre faixas etárias específicas, gênero e recorte geográfico. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação destes jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre¹).

Ao final de cada ano, é feita uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações das proporções destas populações, sendo estas flutuações um reflexo da situação do mercado de trabalho, bem como do cenário educacional dos jovens no Ceará.

Reforça-se aqui as variações discrepantes observadas nestes indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, conseqüentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, conseqüentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

Por último, nesta versão do Boletim Trimestral da Juventude, diferentemente das passadas, aborda-se somente o cenário da população de jovens que se encontram sem trabalhar ou estudar. O cenário educacional, assim como indicadores relacionados ao mercado de trabalho, optou-se por abordá-los em estudos separados.

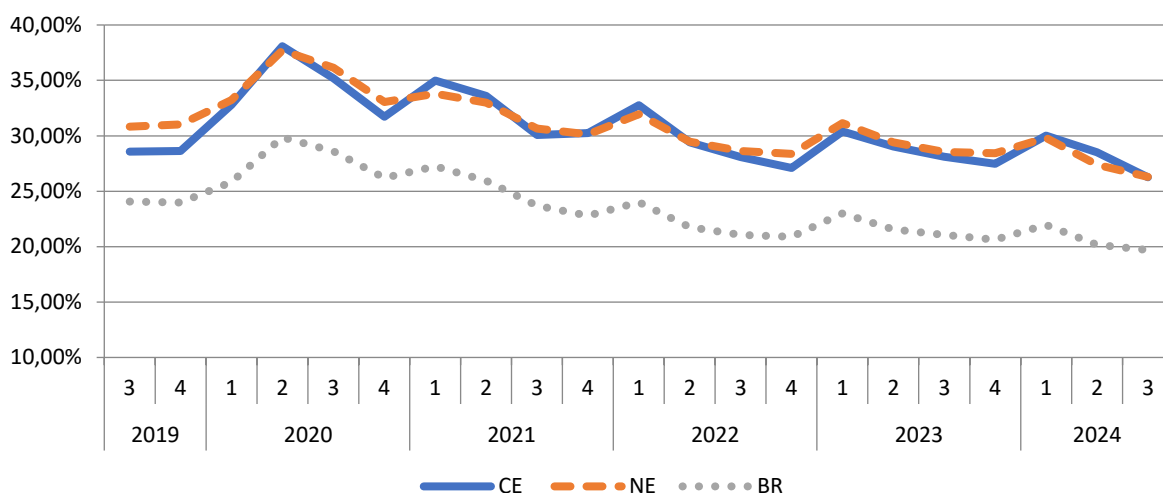
¹ Nesta edição, é considerado o período de 2019 a 2024.

2. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 1, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino, ou trabalhando, apresenta as devidas flutuações advindas do mercado de trabalho e do cenário educacional dos jovens. Apesar de tais oscilações, a proporção de jovens entre 15 e 29 anos sem estudar ou trabalhar, segue uma tendência de queda. Tal tendência é explicitada pelas variações negativas no curto prazo (-6,6% entre 2024/T3 e 2023/T3), bem como no longo prazo (-8,1%, entre 2024/T3 e 2019/T3). Assim, em 2024/T3, uma proporção de 26,26% destes jovens se encontravam em tal situação. Destaca-se ainda, que a pesar da proximidade com a proporção observada para o Nordeste (26,29% dos jovens), o Ceará, entre o total de jovens, ainda encontra-se distante do patamar observado no Brasil (19,70% dos jovens brasileiros).

Gráfico 1: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.

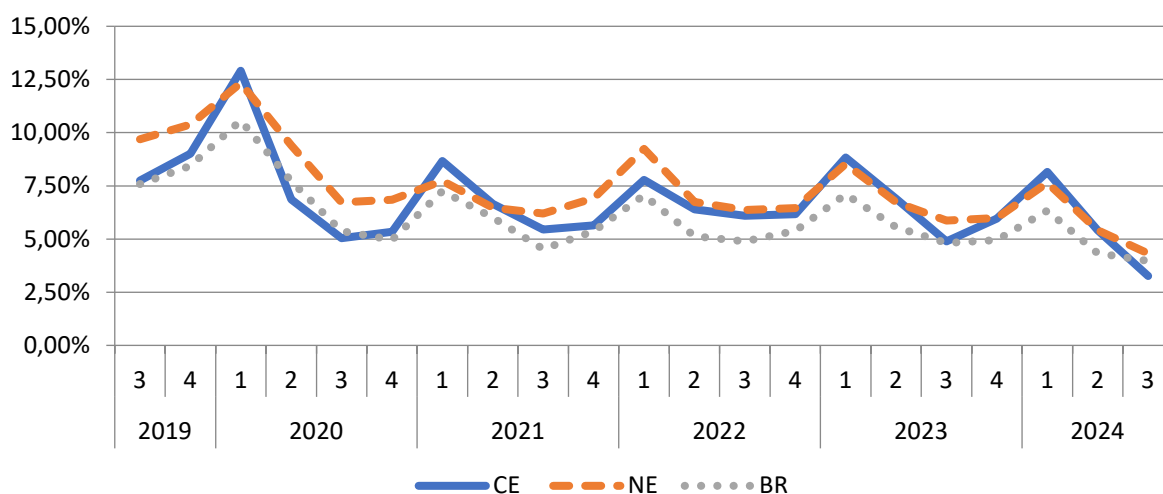


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

A seguir, faz-se a análise desta população por faixas etárias específicas entre os jovens. O Gráfico 2 apresenta a proporção de jovens que não estudam, nem trabalham, para jovens entre 15 e 17 anos. Tal faixa etária corresponde a jovens que se encontram na idade escolar e deveriam estar frequentando o ensino médio.

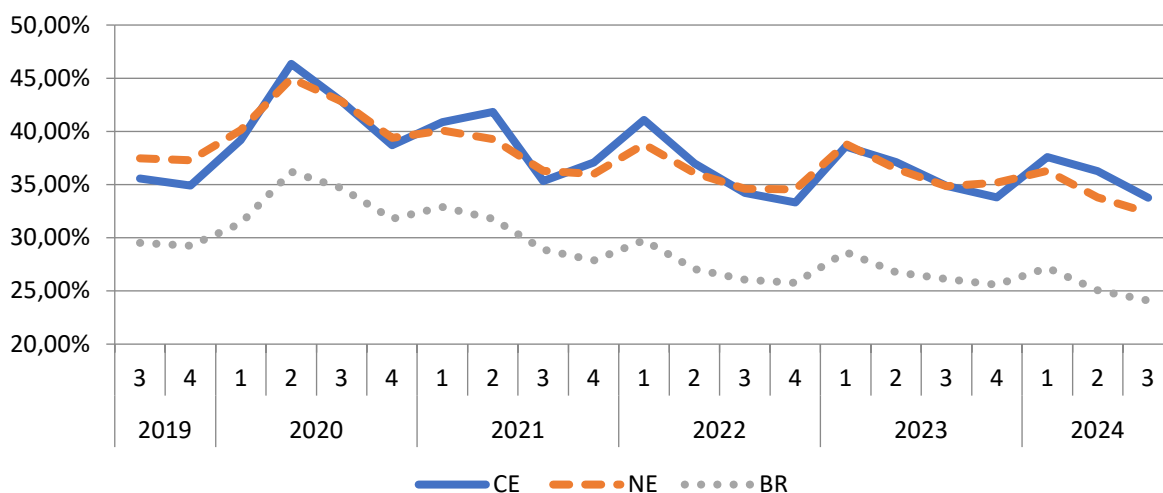
Por ser uma faixa etária correspondente ao período escolar do jovem, estas proporções tendem a ser mais baixas. Assim sendo, o Ceará apresentou um total de 3,26% dos jovens entre 15 e 17 anos em tal condição. Além de apresentar tendências decrescentes expressivas (-33% e -58% no longo e no curto prazo, respectivamente). Cabe o destaque que esta proporção consiste na média mais baixa observada desde o início da série (2012).

Assim, há o distanciamento do Brasil (4% dos jovens entre 15 e 17 anos) e do Nordeste (4,32%) também em 2024/T3.

Gráfico 2: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Esta faixa etária, corresponde a jovens que se encontram em uma fase de transição para o mercado de trabalho, ou do ingresso em instituições de ensino superior. Por conseguinte, a proporção de jovens em tal situação nesta faixa etária, tende a ser maior. Em 2024/T3, no Ceará, estes jovens somavam 33,76% dos mesmos. Apesar das variações negativas no curto (-3,2%) e no longo prazo (-5,1%), o Ceará ainda se mantém distante da média nacional (24,10%) e da média regional (32,4%).

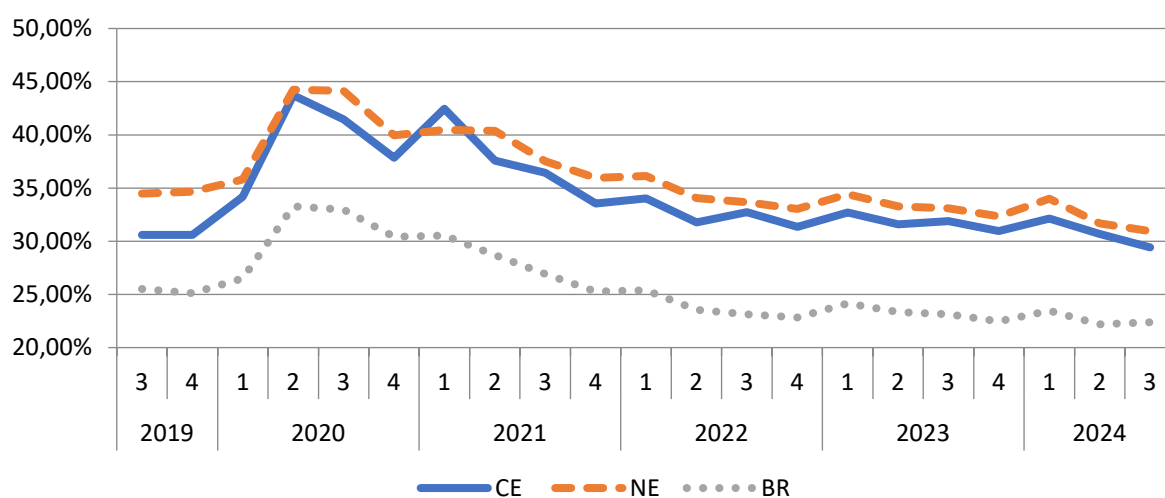
Gráfico 3: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 4), esta corresponde aos jovens de maior idade, que já deveriam haver ingressado no mercado de trabalho. Para estes, a proporção dos jovens cearenses que não estão estudando ou trabalhando correspondeu a 29,42% no terceiro trimestre de 2024.

Com variações negativas, tanto no curto (-7,76%), quanto no longo prazo (-3,82%), este indicador para o Ceará evidencia uma tendência de redução no longo prazo, chegando a patamares inferiores aos observados antes do cenário de pandemia. Mesmo com tais reduções, o Brasil (22,39%) mostra-se distante do patamar cearense, enquanto o Nordeste (30,95%) encontra-se ligeiramente acima do mesmo.

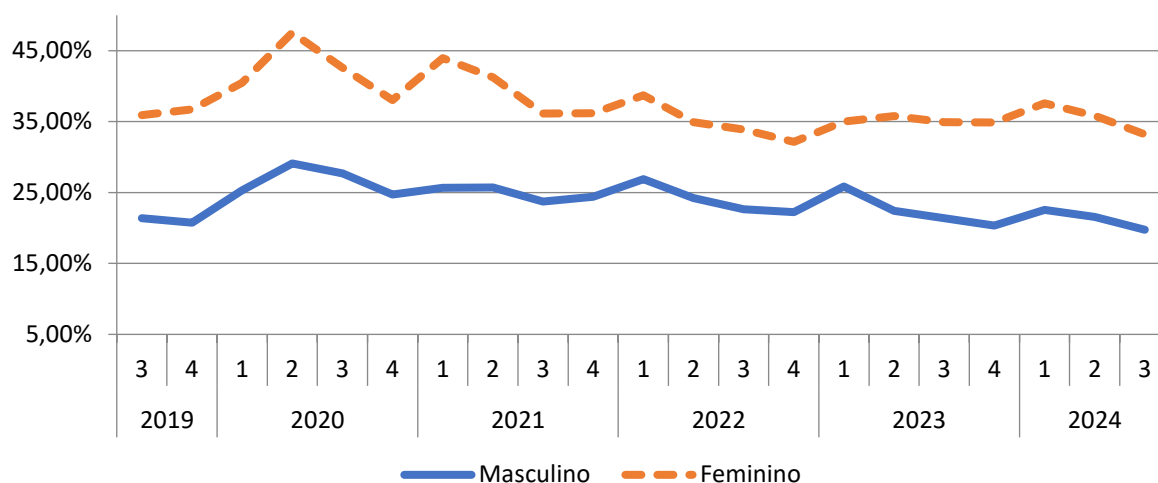
Gráfico 4: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 5, o ano de 2023 é marcado por um distanciamento entre as proporções destes jovens para o gênero feminino e masculino. Entre 2023/T3 e 2024/T3, este indicador para o gênero feminino apresenta uma variação negativa pequena de -5%, quando comparada a esta variação para o gênero masculino (8%). Adicionalmente, considerando o longo prazo, ambos os gêneros apresentaram variações negativas semelhantes de -7,6%. Com estas diferenças de variações, a proporção de jovens cearenses do gênero feminino sem estudar, ou trabalhar, somam 33,21%. Enquanto esta proporção para o gênero masculino soma menos de 20% (19,76%) dos jovens. O que implica em uma diferença de 68%. Tal diferença entre os gêneros vem aumentando desde o início de 2023, de maneira a ser equivalente ao período antecedente à pandemia (2019/T3).

Gráfico 5: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero.

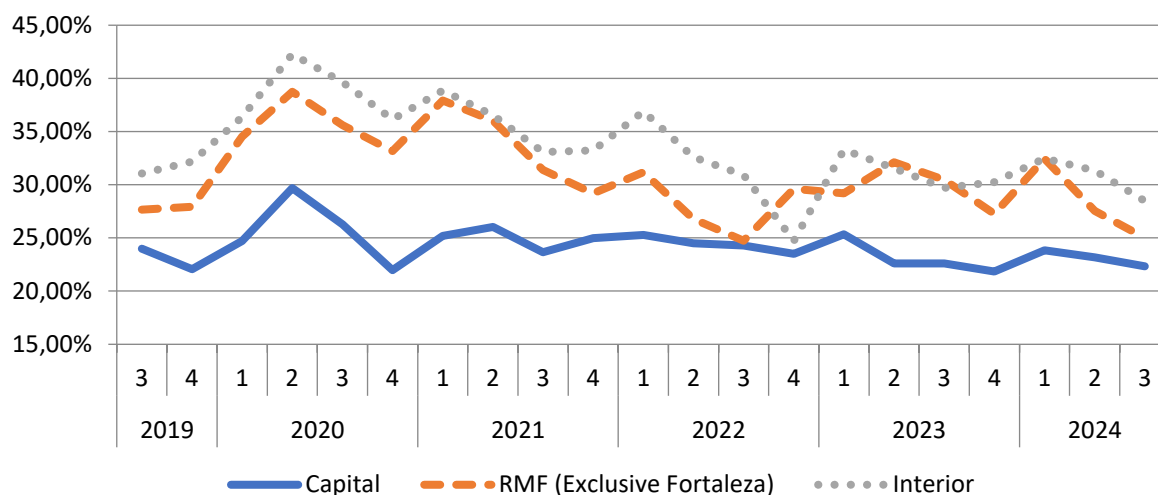


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por último, ao analisar esta proporção de jovens por recorte geográfico (Gráfico 6), observa-se que a capital segue apresentando a menor proporção de jovens em tal condição, sendo esta de 22,34% em 2024/T3. Para a Região Metropolitana exclusive Fortaleza (RMF) e o interior do estado, observam-se proporções maiores de 25% e 28,47%, respectivamente.

No longo prazo, todas as regiões apresentaram reduções: RMF com -9,6%, o interior do estado apresentou -8,34% de redução e a capital com -6,89%, entre 2019/T3 e 2024/T3. Já para o curto prazo, com exceção da RMF, cuja redução foi observada em -18%, as demais regiões apresentaram reduções pouco expressivas.

Gráfico 6: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Considerações Finais

Conforme os dados da PNADC analisados neste boletim, ao final do terceiro trimestre de 2024, os jovens que não estudam e não trabalham no Ceará apresentaram uma redução de – 6,6%, quando comparado a 2023/T3 (redução de -8,1% no longo prazo), e somam 26,26% desta população (um quantitativo de 547.583 jovens entre 15 e 29 anos).

Entre as faixas etárias analisadas, a proporção destes jovens entre 15 a 17 anos, segue apresentando reduções expressivas tanto no curto (-33,3%), quanto no longo prazo (-57,9%), chegando à menor proporção de jovens sem estudar ou trabalhar nesta faixa etária (3,26%) desde o início da série, além ficar abaixo da média nacional (3,97%). Entre as demais faixas etárias, observa-se um retorno mais lento aos valores precedentes à pandemia, evidenciado pelas reduções bem menos expressivas. Suas proporções mais elevadas (33,76% entre os jovens de 18 a 24 anos e 29,42% entre os jovens de 25 a 29 anos), são forte indicativo de que a maior problemática pode advir do cenário do mercado de trabalho para estes jovens.

Para além da faixa etária, a disparidade de gênero segue sendo uma realidade quanto a este fenômeno social. A diferença entre os gêneros segue expressiva (68% em 2024/T3). O que parte pode ser explicada pela diferença de variações no curto prazo: -5% para o feminino e -7,7% para o masculino. Assim, as mulheres seguem sendo mais afetadas com tal fenômeno em comparação ao homens, uma vez que 33,21% das mulheres encontram-se sem estudar ou trabalhar, versus uma proporção de 19,76% dos homens.

Por último, em termos de proporções, a RMF e o interior do estado seguem apresentando as maiores proporções de jovens nesta condição em 2024/T3 (25% e 28,47%). Enquanto isso, Fortaleza apresenta uma proporção de 22,34% dos jovens da capital sem estudar ou trabalhar. Somente a RMF apresenta uma redução mais expressiva de -17,9% no curto prazo, que favorece uma aproximação do patamar da capital.

Isto é, uma vez que o aumento da população de jovens sem estudar ou trabalhar é resultante da combinação das dinâmicas observadas tanto no âmbito escolar, quanto no mercado de trabalho, cabe um olhar mais atento para estes setores afim de descobrir onde se encontra o gargalo maior que permite estas proporções expressivas e que distanciam o Ceará do nível nacional. Uma vez que o Ceará apresenta reduções cada vez mais expressivas na população de jovens entre 15 e 17 anos sem estudar ou trabalhar, observa-se um reflexo de um cenário educacional positivo, uma vez que esta faixa etária corresponde à faixa etária escolar. De maneira contrastante, as elevadas proporções desta população específica entre jovens de 18 a 28 anos (33,76%) é um forte indicativo da necessidade de maiores ações direcionadas para a transição destes para o mercado de trabalho, de maneira que sejam bem sucedidos ao ingressar no mesmo. Ademais, ainda há a necessidade de direcionar ações que priorizem atenuar estas condições entre jovens mulheres e jovens residentes no interior e RMF, a fim de, além de reduzir esta população como um todo, reduzir também as disparidades presentes, que colocam estes jovens com maior exposição ao risco.

APÊNDICE

Tabela A1: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2019	2023	2024	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	28.57%	28.11%	26.26%	-6.6%	-8.1%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	7.75%	4.89%	3.26%	-33.3%	-57.9%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	35.56%	34.88%	33.76%	-3.2%	-5.1%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	30.59%	31.90%	29.42%	-7.8%	-3.8%
Masculino	21.37%	21.40%	19.76%	-7.7%	-7.5%
Feminino	35.93%	34.94%	33.21%	-5.0%	-7.6%
Branco	24.87%	24.08%	22.88%	-5.0%	-8.0%
Pardos/Negros	27.32%	32.08%	27.22%	-15.2%	-0.4%
Indígenas/Asiáticos	31.38%	29.37%	36.45%	24.1%	16.2%
Capital	23.99%	22.61%	22.34%	-1.2%	-6.9%
RMF (Exclusive Fortaleza)	27.65%	30.44%	25.00%	-17.9%	-9.6%
Interior	31.06%	29.70%	28.47%	-4.1%	-8.3%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.